



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS V - JOÃO PESSOA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS**  
**DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**  
**CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

**ANA BEATRIZ BARRETO DE MATOS SOUZA**

**NACIONALISMO ESPANHOL *VERSUS* NACIONALISMO CATALÃO: O PAPEL  
DO MOVIMENTO SEPARATISTA NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE ENTRE  
2008 E 2017**

**JOÃO PESSOA**  
**2023**

ANA BEATRIZ BARRETO DE MATOS SOUZA

**NACIONALISMO ESPANHOL *VERSUS* NACIONALISMO CATALÃO: O PAPEL  
DO MOVIMENTO SEPARATISTA NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE ENTRE  
2008 E 2017**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Relações Internacionais do Departamento de Relações Internacionais do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas (CCBSA) da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais.

**Área de concentração:** Política Internacional

**Orientadora:** Profa. Dra. Silvia Garcia Nogueira

**JOÃO PESSOA**

**2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729n Souza, Ana Beatriz Barreto de Matos.

Nacionalismo espanhol versus nacionalismo catalão [manuscrito] : o papel do movimento separatista na construção de identidade entre 2008 e 2017 / Ana Beatriz Barreto de Matos Souza. - 2023.

27 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Relações Internacionais) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Sílvia Garcia Nogueira, Coordenação do Curso de Relações Internacionais - CCBSA. "

1. Nacionalismo. 2. Separatismo Catalão. 3. Catalunha. 4. Espanha. I. Título

21. ed. CDD 327

ANA BEATRIZ BARRETO DE MATOS SOUZA

**NACIONALISMO ESPANHOL *VERSUS* NACIONALISMO CATALÃO: o papel do movimento separatista na construção da identidade entre 2008 e 2017**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais.

Aprovada em: 26 / 06 / 2023 \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**



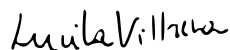
---

Silvia Garcia Nogueira (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Filipe Reis Melo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Lucila Gabriella Maciel Carneiro Vilhena  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Abans d'estudiar una història, estudieu l'historiador que l'ha escrita.

E. H. Carr

## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora, Prof<sup>a</sup>. Dra. Silvia Nogueira, por todo o apoio e orientação deste trabalho, e sobretudo por suas aulas, que transformaram o modo que enxergo as Relações Internacionais e que me fizeram querer ser uma melhor profissional.

A banca examinadora, Filipe Reis Melo e Lucila Gabriella Maciel Carneiro Vilhena, por aceitarem o convite, e pela disponibilidade em dedicar seu tempo e conhecimento na leitura do meu trabalho de finalização do curso.

À minha família, em especial aos meus pais, minha maior fonte de inspiração, que sempre estiveram do meu lado apoiando os meus sonhos e mantendo meus pés no chão.

Aos meus amigos, pelo companheirismo, incentivo e suporte prestado durante toda minha trajetória.

Por fim, agradeço a todos os professores e funcionários do Campus V da UEPB, pelo acolhimento e ensinamentos.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Comunidades autônomas da Espanha.....	9
Figura 2 - Povos Influentes na Península Ibérica (Séc X a.C - VI a.C).....	11
Figura 3 - Divisão de Reinos Cristãos na Península Ibérica.....	15
Figura 4 - Variação do PIB entre 2019 - 2023.....	22

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>1 A JORNADA HISTÓRICA DA CATALUNHA.....</b>	<b>12</b>
<b>1.1 Períodos de invasão na Península Ibérica e contribuições.....</b>	<b>13</b>
<b>1.2 Espanha Monárquica: guerras e casamentos através dos séculos.....</b>	<b>15</b>
<b>1.3 Revolução Industrial à ditadura franquista: a retomada da identidade catalã.....</b>	<b>18</b>
<b>2 NAÇÃO E NACIONALISMO.....</b>	<b>19</b>
<b>2.1 Nacionalismo catalão: renaixença e língua.....</b>	<b>20</b>
<b>3 CONJUNTURA POLÍTICA E ECONÔMICA CATALÃ (2008-2017).....</b>	<b>22</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>27</b>



**NACIONALISMO ESPANHOL *VERSUS* NACIONALISMO CATALÃO: O PAPEL  
DO MOVIMENTO SEPARATISTA NA CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE ENTRE  
2008 E 2017**

**SPANISH NATIONALISM *VERSUS* CATALAN NATIONALISM: THE ROLE OF  
THE SEPARATIST MOVEMENT IN THE CONSTRUCTION OF IDENTITY  
BETWEEN 2008 AND 2017**

Ana Beatriz Barreto de Matos Souza

**RESUMO**

O presente trabalho possui como objetivo analisar a partir de uma perspectiva histórica, econômica, social e identitária o movimento separatista da Catalunha, através da análise da incompatibilidade entre o nacionalismo espanhol e catalão, sua influência no processo de construção da identidade nacional no Estado espanhol, e investigar as bases que eclodiram o referendo de 2017. Desse modo, o seguinte artigo é uma pesquisa exploratória e descritiva, a fim de explorar a temática através de levantamento bibliográfico de artigos científicos, periódicos, monografias e relatórios e investigar as razões pelo anseio catalão pela separação da Espanha.

**Palavras-chave:** Nacionalismo. Identidade. Separatismo Catalão. Catalunha. Espanha.

**ABSTRACT**

This paper aims to analyze from a historical, economic, social and identity perspective the separatist movement of Catalonia, through the analysis of the incompatibility between Spanish and Catalan nationalism, its influence on the process of building national identity in the Spanish state, and investigate the bases that led to the 2017 referendum. Thus, the following article is an exploratory and descriptive research, in order to explore the theme through a bibliographic survey of scientific articles, journals, monographs and reports and investigate the reasons for the Catalan yearning for separation from Spain.

**Keywords:** Nationalism. Identity. Catalan Separatism. Catalonia. Spain.

## INTRODUÇÃO

De guerras mundiais às proclamações por emancipação, o sentimento nacionalista se faz presente como um dos principais componentes para a eclosão de movimentos expansionistas e separatistas, que lutam por reconhecimento e reivindicam independência. Nesse contexto, ocorre o debate sobre a plurinacionalidade e a presença de nacionalismos periféricos no Estado espanhol, constituídos como grandes desafios da política espanhola desde o fim do século XIX (CARVALHO, 2016).

A Catalunha, localizada no nordeste da península ibérica (ver mapa da Figura 1), é uma das 17 comunidades autônomas da Espanha, o que significa que possui autonomia legislativa e competência jurídica própria. Geograficamente, o território catalão abrange as províncias de Barcelona, Girona, Lérida e Tarragona, ocupando uma área territorial de 32.114 km<sup>2</sup>. No entanto, apesar de dispor de componentes de autonomia, o sentimento de insatisfação da Catalunha perante o governo espanhol tem ganhado força, através da busca pelo reconhecimento da identidade cultural catalã e preservação da sua língua (MATOS, SANT'ANNA, 2018).

**Figura 1:** Comunidades autônomas da Espanha



**Fonte:** Embajada de España en Portugal. Ilustradora: Andrea Mozas Valladar, 2017

Ademais, no campo de estudo das Relações Internacionais, a pesquisa se faz relevante porque compreende a tentativa de independência de uma comunidade autônoma e analisa seu comportamento e suas repercussões, a fim de identificar a possibilidade no desencadeamento de novos movimentos separatistas no cenário internacional.

O presente estudo é guiado através da seguinte questão: de que modo o movimento separatista da Catalunha constrói sua identidade? Além disso, os objetivos específicos desta

pesquisa são: analisar de que forma os nacionalismos espanhol e catalão influenciam no processo separatista da Catalunha; analisar os motivos históricos e culturais pelo desejo separatista catalão e avaliar o impacto social e econômico da separação da Catalunha do território espanhol. Para isso, realiza-se-à pesquisa de caráter bibliográfico, tendo como principais referências os autores Benedict Anderson (2008) Ernest Renan (1882) e Luís Fernando de Carvalho (2016).

O presente Trabalho de Conclusão de Curso, em forma de artigo, está organizado em três seções principais, além da introdução e das considerações finais. A primeira, “Jornada Histórica da Catalunha”, tem por objetivo apresentar o período de invasões na Península Ibérica até a industrialização da Catalunha. A seguinte, “Nação e Nacionalismo”, busca discutir as bases para o nacionalismo catalão e a construção da identidade cultural da Catalunha. Finalmente, na última seção, “Conjuntura Política e Econômica Catalã (2008-2017)”, é apresentada a configuração política e econômica da Espanha e da Catalunha a partir da crise financeira de 2008 até o referendo separatista de 2017.



## 1.1 Períodos de Invasão na península ibérica e contribuições

Os primeiros catalães da história não eram oriundos de Barcelona, segundo Toni Soler (1998). Tratava-se de homínídeos<sup>1</sup> que atravessaram a península ibérica, reafirmando a narrativa da Catalunha como uma importante terra de passagem. Desse modo, devido à sua disposição geoestratégica para rota de comércio, o território ibérico, localizado no sudoeste da Europa e composto majoritariamente pelos territórios de Espanha e Portugal, passou por uma sequência de conflitos territoriais, com a invasão e ocupação de diferentes povos ao decorrer dos séculos, tais como romanos, germânicos e árabes, conforme tabela abaixo.

**Tabela 1 - Povos invasores na península ibérica**

<b>Povos invasores</b>	<b>Períodos de Invasão</b>
Povos pré-romanos	218. a.C. - 210 a.C
Romanos	210 a.C. - 409 d.C
Povos germânicos	409 d.C. - 711 d.C
Povos Árabes	711 d.C. - 1492 d.C

Fonte: AREÁN-GARCÍA, 2009. Elaboração própria

Ao analisar a tabela acima, a partir da identificação de diferentes povos que atravessaram e se fixaram na Península Ibérica é possível compreender a diversidade cultural e a gama de influências herdadas pela a região ibérica que contribuíram para a construção de sua identidade regional.

Entretanto, foi através do período de colonização romana (210 a.C) que ocorreram as transformações mais significativas no território ibérico, pois foi apresentado à região um legado de componentes socioculturais que pôde moldar a forma de organização, cultura e costumes do território, como a introdução do latim no processo linguístico, a estrutura organizacional política, civil e militar da sociedade, além da introdução do direito romano. Desse modo, tais aspectos foram essenciais para a estabilização do Império Romano na Península Ibérica (AREÁN-GARCÍA, 2009).

<sup>1</sup> “Homínídeo é o termo coloquial dado ao taxon Hominoidea, que inclui todas as espécies de símios e humanos (homínídeos), vivas ou extintas” (LEWIN; FOLEY, 2004; LEWIN, 2005 apud BRAGA, 2013, p.18).

A dominação do Império Romano na região colapsou no século V d.C, devido a uma sequência de migrações dos povos bárbaros germânicos, como suevos, alanos e visigodos<sup>2</sup> - estes últimos conquistando um território na parte mais oriental da Península Ibérica, deixando um legado cultural, pois contribuíram para o desenvolvimento da língua espanhola; arquitetônico, pelos seus elementos característicos e de estrutura política na região, a qual influenciou o modelo de organização ibérico. Contudo, o período de dominação bárbara se estendeu até o século VIII, com a tomada de poder pelos muçulmanos (AREÁN-GARCÍA, 2009).

Após a crise da monarquia visigótica em 711, por disputas internas, a ocupação muçulmana avançou na totalidade da Península Ibérica no do mesmo ano. A ocupação árabe passou a ser intitulada como Al-Andalus e reorganizada em províncias, as califas. A ocupação muçulmana durou por cerca de oito séculos, e teve grande contribuição para a construção da identidade ibérica, deixando de herança cultural e social o desenvolvimento arquitetônico, como mesquitas e palácios; linguístico, na influência da língua árabe no território e agrícola, a partir da introdução de novas técnicas (COSTA, 2009).

No século VIII, como uma alternativa da resistência à ocupação muçulmana, é estabelecida pelo imperador da dinastia carolíngia Carlos Magno (768 - 814), a “Marca Hispânica”, uma zona de defesa nas regiões fronteiriças ao Al-Andalus, que combatia o avanço muçulmano e a proteção dos territórios cristãos na península. Ao decorrer do tempo, a marca hispânica fortaleceu esses territórios, que puderam cada vez mais expandir sua autonomia e fronteiras na península ao surgirem os reinos de Leão, Castela, Navarra e Aragão. De acordo com Costa (2009), a região das Astúrias foi o pontapé inicial para a composição do movimento de reconquista da península ibérica no século VIII, pois a região era um dos poucos territórios da península não dominados pelos árabes. Desse modo, como uma forma de resistência ao domínio mulçumano e preservação da identidade cultural própria, tais como língua, tradições e costumes, iniciou-se um deslocamento de parte da população para a região norte da Península Ibérica, o que serviria como base para a reconquista cristã da Península Ibérica sucessivamente.

O processo de reconquista da Península Ibérica pelos cristãos foi lento, em um contextos de sucessivos conflitos entre mulçumanos e cristãos através dos séculos. Ganhou força no ano de 930 d.C., com parte da sociedade motivada em recuperar os territórios perdidos e restabelecer o cristianismo na península, visto que a religião era uma das mais

---

<sup>2</sup> Suevos, Alanos e Visigodos foram povos bárbaros de origem germânica que migraram para a península ibérica no século V (COSTA, 2009).

fortes composições da identidade dos reinos (LIMA, 2022). Dessa forma, a reconquista da Península Ibérica teve uma grande influência na história do território, a partir do sentimento nacionalista de resistência e valorização da identidade, além de contribuir para a reorganização territorial na formação de novas regiões.

## 1.2 Espanha Monárquica: guerras e casamentos através dos séculos

A monarquia espanhola, ao longo de toda sua história, passou por diferentes modelos de governo, mas sempre se manteve como protagonista na construção do país e do desenvolvimento da nação, através da centralização de governo, estabilidade política e econômica, defesa pela soberania e casamentos, que promoveram processos de unificação de povos, nações e territórios na Península Ibérica. Um exemplo significativo foi o “casamento do conde Ramon Berenguer IV, do condado de Barcelona, com Petronila de Aragão, princesa do Reino de Aragão no século XII”, que deu origem ao Principado da Catalunha e durou até o século XVIII (MATOS; SANT’ANNA, 2017, p.562).

A importância política dos casamentos e as alianças que constroem, fortalecendo e ampliando territórios unificados, pode ser demonstrada conforme tabela abaixo:

**Tabela 2 - Matrimônios e Anexação de Territórios**

<b>Matrimônio</b>	<b>União e Anexação de Territórios</b>	<b>Período</b>
Ramón Berenguer IV e Petronila de Aragão	Anexação do território catalão à Coroa de Aragão	1151
D. João I de Portugal e Filipa de Lancaster	Unificação entre a coroa de Portugal e Inglaterra	1387
Fernando II e Isabel de Castela	Unificação entre as coroas de Aragão e Castela	1469

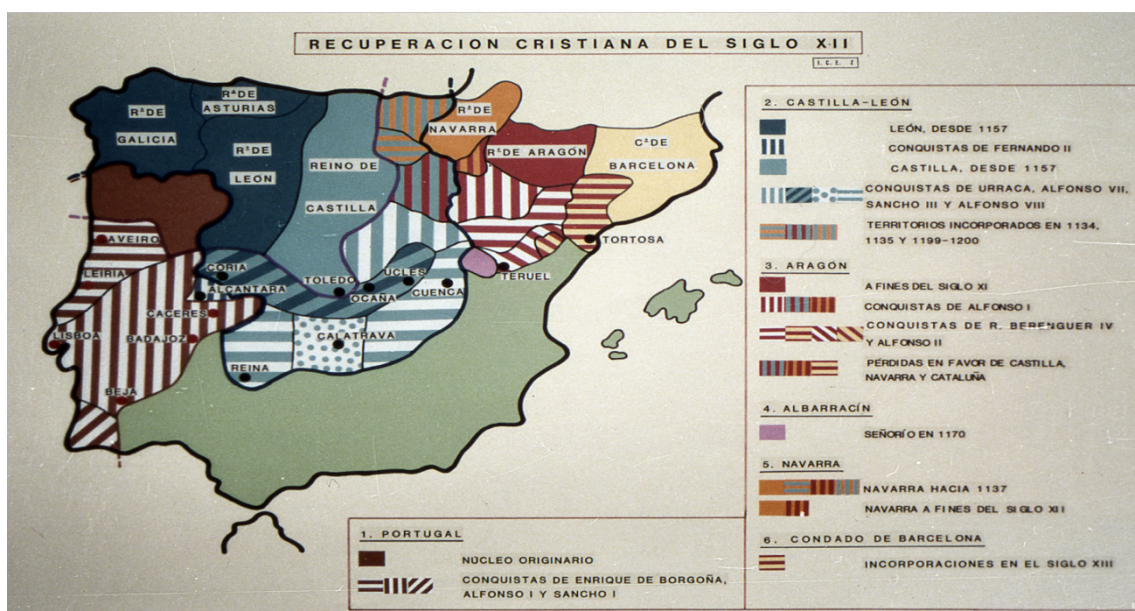
**Fonte:** CASADO, 2019; MUHAJ, 2006. Elaboração própria.

Durante o Século X, a Península Ibérica estava organizada em reinos cristãos, os quais se destacavam pelo seu desempenho durante a reconquista da península, sua influência e poderio militar. Entre os mais importantes, destacaram-se Aragão, Castela, Leão e Navarra, que estabeleceram bases para a evolução do país no decorrer da história (COSTA, 2009). Destarte, um dos casamentos mais importantes para a história da Espanha foi o de Fernando

de Aragão e Isabel de Castela (1492), pois formalizou uma soberana aliança entre ambos os reinos, expandindo territórios e possuindo influência global, além de ser um significativo marco para a unificação da Espanha enquanto Estado único (TORTELLA, 2016, p.33 apud CASADO, 2009)

Entretanto, segundo Carvalho (2015), a unificação dos reinos de Castela e Aragão através desse casamento não tinha viés nacionalista, mas o objetivo de, sobretudo, centralizar o poder, conglomerar e fortificar o maior número de reinos para consolidar sua expansão à maneira de uma “confederação” de reinos que já possuíam características individuais, tais como religiosas, territoriais e culturais.

**Figura 3:** Divisão de Reinos Cristãos na Península Ibérica



**Fonte:** UBIETO, Agustín. Génesis y desarrollo de España, II. Diapositivas, Colección Materiales para la Clase, nº3, vol. 2, Instituto de Ciencias de la Educación, Zaragoza, 1984.

No final do século XV, o período de inquisição espanhola foi marcado pelo fundamentalismo do catolicismo e pelo combate às heresias religiosas por meio da discriminação e da intolerância às minorias religiosas (judeus, mulçumanos e protestantes):

A par do recrudescimento da intolerância religiosa, a expansão do poder da Coroa espanhola e a formação do império espanhol em terras da recém-descoberta América fomentaram o orgulho na Península. A sede pela prata americana foi favorecida, com perfeição, pela justificativa missionária religiosa: levar a fé aos povos bárbaros do novo mundo (CARVALHO, 2015, p.56).



Posteriormente, no século XVII, devido a fortes tensões econômicas, políticas e sociais, em um contexto em que a Catalunha sofria com altos impostos, escassez alimentícia e más condições de trabalho, foi desencadeada a *Guerra dels Segadors* (1640), um grande marco histórico para a luta da Catalunha por autonomia, ao servir como forma de resistência ao absolutismo espanhol. Nesse contexto, Gaspar de Guzmán (Conde Duque de Olivares) que desempenhava o papel de estadista e conselheiro do rei Filipe IV possuía grande influência em decisões no reino da Espanha. Desse modo, proposto por Olivares, foi implementado o projeto União de Armas, que detinha o objetivo de anexação de todos os territórios espanhóis para a centralização e desenvolvimento do exército espanhol, através da contribuição financeira por impostos (CASADO, 2019).

O projeto de União de Armas foi uma grande ameaça à autonomia catalã, que fortaleceu tensões sociais, econômicas e políticas, e desencadeou, em uma forma de resistência, a “Aliança dos Segadores”, através do apoio militar e político francês e anexo das terras catalãs, Rosellón e Cerdaña à França, tornando por consequência Luís XIII conde de Barcelona (CASADO, 2019). Entretanto, após 12 anos de conflitos, a guerra dos Segadores contra as medidas do governo espanhol no aumento da carga tributária chegou ao fim em 1652, com vitória espanhola e o retorno das terras catalãs ao domínio espanhol.

Após a morte de Carlos II<sup>3</sup>, “o último rei Habsburgo europeu sem herdeiros diretos”, iniciou-se uma grande disputa pelo trono espanhol entre dois lados: Felipe de Anjou, neto do Bourbon Luís XIV da França e nomeado como sucessor por Carlos II e Carlos D’Austria, arquiduque Habsburgo, que detinha de grande apoio de potências europeias com a disposição em frear o poderio da dinastia Bourbon na Europa (CARVALHO, 2015).

A Catalunha, visando garantir a preservação da cultura, língua e história catalã em suas instituições e autonomia regional, decide prestar apoio ao arquiduque Carlos D’Austria. Entretanto, apesar de seus esforços, em 11 de setembro de 1714 a queda de Barcelona devido a conflitos internos oficializa a derrota catalã, procedendo em uma grande repressão de sua língua e instituições locais, além da limitação de sua autonomia (AFONSO, 2022). Ademais, o dia 11 de setembro tornou-se uma data de reivindicação da identidade catalã e é comemorado pelos catalães desde 1886 como a “La Diada”<sup>4</sup> - o dia nacional da Catalunha.

---

<sup>3</sup> Carlos II Habsburgo foi o último rei Habsburgo da Europa, que governou a Espanha entre os anos de 1665 a 1700. Os Habsburgos foram uma influente família nobre de origem austríaca que iniciaram uma dinastia em expansão territorial por todo o continente europeu. (CARVALHO, 2016)

<sup>4</sup> El Periodico, 2022. ¿Qué es la Diada de Catalunya? Significado, origen y por qué se celebra Disponível em: <<https://www.elperiodico.com/es/politica/20220910/que-es-diada-cataluna-5369925>> Acesso em: 18/06/2023

De acordo com Carvalho (2015), nacionalistas catalães e espanhóis possuem diferentes interpretações acerca da história da Guerra de Sucessão da Espanha (1702-1714): para a Catalunha, a guerra de sucessão significou um grande momento de repressão e perda de sua soberania, enquanto para os espanhóis resumiu-se em uma perda de privilégios como punição pelo posicionamento catalão no opositor Habsburgo. Dessa forma, a guerra da sucessão, ao atingir o equilíbrio de poder europeu, influenciou as mudanças econômicas e políticas na sociedade, criando assim circunstâncias para uma transformação no polo industrial.

### **1.3 Revolução Industrial à ditadura franquista: a retomada da identidade catalã**

Em meados do século XIX e XX, uma série de sucessivos acontecimentos transformaram a Catalunha, sendo a Revolução Industrial um dos mais impactantes, pois impulsionou seu crescimento econômico no setor têxtil de manufaturas e a tornou uma das regiões mais industrializadas de toda a Espanha. Essa expansão econômica e industrial foi crucial para o desenvolvimento da Catalunha, que se distanciou da Espanha agrária e estabeleceu bases para sua modernização. Desse modo, a industrialização da Catalunha foi o ponto-chave para a retomada da identidade catalã (BALCELLS, 1997).

De acordo com Casado (2019), a industrialização da Catalunha no século XIX não apenas a transformou economicamente, mas fortaleceu um sentimento nacionalista. Além disso, também produziu condições para a aparição de duas novas classes sociais: o proletariado e a burguesia - sendo a última responsável pela criação de um partido nacionalista-conservador, que aqueceu a busca identitária do povo catalão.

Na conjuntura europeia de 1930, o fascismo<sup>5</sup>, o totalitarismo<sup>6</sup> e o autoritarismo<sup>7</sup> estavam em ascensão em vários países com a valorização da opressão, perseguição e centralização do poder. Diante desse cenário, a Espanha passava por uma Guerra Civil (1936-1939), liderada pelo general Francisco Franco, que estabeleceu um regime antidemocrático até o dia de sua morte em 1975. Nesse contexto, havia uma divergência no entendimento dos conceitos de nação e Estado entre franquistas, que defendiam a ideia de

<sup>5</sup> Sobre o fascismo, o escritor italiano Umberto Eco discorre quatorze atributos: “culto da tradição, recusa da modernidade, irracionalismo, ação pela ação, medo da diferença, apelo aos setores médios, nacionalismo, elitismo e outras” (Eco, 2017; Paxton, 2004 apud Boito, 2021).

<sup>6</sup> Para o jurista brasileiro Fábio Comparato, “o que caracteriza o totalitarismo é o fato – sem precedentes na História- da destruição, por obra do poder público, das estruturas mentais e institucionais de todo um povo, [vir] acompanhada da tentativa de reconstrução, a partir dessa terra arrasada, de mentalidades e instituições inteiramente novas” (COMPARATO, Fábio Konder, 2016, p.368 apud Nascimento, 2017).

<sup>7</sup> “O Autoritarismo é uma manifestação degenerativa da autoridade. Ela é uma imposição da obediência e prescinde em grande parte do consenso dos súditos, oprimindo sua liberdade” (BOBBIO, Norberto. et al.1996. p.94).

nação representada através da centralização do Estado espanhol, e republicanos que enxergavam a plurinacionalidade e a interculturalidade de diferentes nações que coexistiam em um mesmo território (CARVALHO, 2016).

Ademais, na ditadura do General Francisco Franco (1939-1975), o autoritarismo e o nacionalismo exacerbados eram característicos. Em relação à Catalunha, visando a centralização do Estado, o regime franquista buscou anular quaisquer manifestações de plurinacionalidade no Estado espanhol, através da perseguição de símbolos e instituições, além da intolerância de qualquer língua que não fosse a espanhola (MARQUES; CONCEIÇÃO, 2020).

Em suma, o período da ditadura franquista (1939-1975) foi marcado como o momento de maior repressão e perseguição da identidade e língua catalã:

No franquismo, não houve espaço para diálogo entre vencedores e vencidos. Após a vitória de Franco, as liberdades democráticas foram suprimidas em toda Espanha. Na Catalunha, cessaram as instituições políticas e proibiram-se os símbolos locais, como a bandeira e o hino (CARVALHO, 2016, p. 97).

Posteriormente à morte de Francisco Franco em 1975 e aprovação da Constituição de 1978, a Espanha passou por uma transição para o regime democrata, devolvendo às suas regiões o direito à autonomia regional. “Os catalães, assim como as outras nacionalidades da Espanha, só voltaram a demonstrar seus traços culturais com a morte de Franco, após 36 anos de repressão do seu regime” (SILVA et al 2019, p.78).

## 2 NAÇÃO E NACIONALISMO

São diversas as interpretações para os conceitos de nação e nacionalismo. Ambos possuem natureza multifacetada, podendo ser analisados por diferentes perspectivas e contextos. Segundo Ernest Renan, em sua obra *“Qu'est-ce qu'une nation?”* (1882), a concepção de nação não se limita a fatores territoriais ou étnicos, mas sim a um princípio espiritual concebido em forma de alma, sustentado pela criação de vínculos afetivos ao ressaltar o sentimento de pertencimento e história compartilhada entre indivíduos, desenvolvendo a base para a construção de uma identidade coletiva.

De acordo com Benedict Anderson (2008), o conceito de nação pode ser definido como uma comunidade imaginada, pois ela apresenta limitações: apesar da impossibilidade de interação com a totalidade dos seus membros, o sentimento de pertencimento, juntamente a

consciência coletiva e compartilhamento de narrativas são os símbolos que respaldam esta construção social.

Em linhas gerais, o nacionalismo pode se manifestar através de diferentes maneiras, sendo este passível a doutrinas com distintos vieses, tais como progressistas ou ultraconservadoras. Dessa forma, não é possível estabelecer uma precisa associação a uma convicção, visto que não existem atributos globais que o podem definir (SABUCEDO; FERNANDEZ, 1998). Nesse sentido, o nacionalismo é determinado através do teor ideológico do grupo inserido, que possuem papel influenciador nas demandas e podem dar origem a fenômenos colaterais como “a xenofobia, progresso, intolerância, agressão, ou separatismo, etc” (SABUCEDO; FERNANDEZ, 1998 apud TAVARES, 2017, p.24).

Segundo Anderson (2000), a complexidade do conceito de nacionalismo e a falta de perspectivas convergentes entre autores gera um debate contínuo sobre sua definição. Apesar de existirem concordâncias em diferentes panoramas, sua causalidade histórica, desenvolvimento e consequências futuras é categoricamente incerta:

Todas essas incertezas significam que qualquer antologia que mapeie o terreno do nacionalismo tem mais probabilidade de encontrar os autores de costas uns para os outros olhando para horizontes diferentes e obscuros, do que empenhados em um ordeiro combate de mãos dadas (ANDERSON, 2000, p.7).

Nesse sentido, Anderson enxerga o nacionalismo como um “sistema cultural e não uma ideologia política conscientemente adotada” (JUNIOR, 2020, p.134). Para Sousa (2019), o processo de integração da União Europeia (UE) fortaleceu os movimentos nacionalistas de grupos europeus minoritários, visto que a regulamentação da UE se baseia em uma “soberania compartilhada” a partir da descentralização estatal e da transferência de responsabilidades decisórias a governos subnacionais. Nesse contexto, nacionalistas catalães argumentam que a soberania compartilhada é uma forma de reconhecimento da identidade catalã e que daria mais autonomia regional à Catalunha.

## **2.1 Nacionalismo catalão: renaixença e língua**

O nacionalismo catalão não foi um movimento que se manifestou subitamente, como abordado anteriormente. Antes, foi desenvolvido entre séculos através de sucessivos movimentos históricos, culturais e sociais que deixaram influências no território e que pudera perante o Estado espanhol.

Despertada pelo Romantismo, a *Renaixença* foi um importante movimento literário e cultural para a revitalização do nacionalismo catalão durante o século XIX. O movimento nasce como uma forma de resistência à castelhanização da sociedade catalã, na busca pela

retomada da identidade catalã e a valorização da língua (CARVALHO, 2016). Desse modo, foram desenvolvidas diversas obras que retomaram o nacionalismo catalão na sociedade, como a presente no poema de Joaquim Ruibió i Ors intitulado Barcelona:

Levanta-te, ó Barcelona,  
 Estiveste prostrada e abatida o suficiente!  
 olha que uma coroa  
 tão grande quanto a perda  
 O céu te protege em torno de tua testa!  
 Sai de tua agonia!  
 Pensa que nossos filhos, com voz severa,  
 Perguntar-te-ão um dia:  
 "O que fizeste de tua bandeira?  
 Onde estão teus reis? Teus bravos líderes, onde estão?"<sup>8</sup>

Os autores da época renascentista estreitaram sua relação com o povo, ao manifestarem em suas obras a necessidade de preservação da identidade catalã, a partir da realização de adequações em suas obras para o estilo da língua catalã que era comunicado no período medieval (CARVALHO, 2016). Desse modo, a Renaiçença teve papel fundamental para o retorno das origens do catalão, ao estabelecer bases para o revigoramento da língua enquanto característica principal da identidade cultural, além de fortalecer o sentimento nacionalista catalão.

A língua é um complexo sistema que não se resume na capacidade de comunicação verbal, mas na expressão histórica e cultural de um povo. Nesse sentido, o termo *francês* “*esprit de langue*” aborda a profundidade da compreensão de uma língua, que não diz respeito a estruturas gramaticais ou extensão de vocabulário, mas na capacidade de captar e internalizar sua essência cultural e social (MARTINS, 1989). A forma de demonstração mais clara da identidade catalã é através da sua língua própria - o catalão, sendo este o principal símbolo de resistência na luta por reconhecimento.

De origem românica, o surgimento da língua catalã provém da evolução do latim vulgar, no contexto da Catalunha enquanto península ibérica pós-império romano, a partir de consecutivas interações com os diferentes povos que transitaram e deixaram influências pelo território ibérico. Ademais, durante o período de expansão territorial da Catalunha, a produção

---

<sup>8</sup> “Alça’t, oh Barcelona, //prou has estat postrada i abatuda!// Mira que una corona // tan gran com la perduda //te guarda el cel tal volta per ton front!// Surt ja de ta agonia!//Pensa que els nostres fills, amb veu severa, //preguntaran-te un dia: “Què has fet de ta senyera?// On són tos reis? Tos braus cabdills, on són?”. EDUCACIÓ DIGITAL, 2020 Romanticisme i Renaiçença. Disponível em: <<https://educaciodigital.cat/ioc-batx/moodle/mod/book/view.php?id=11782&chapterid=8073>> Acesso em: 14/06/2023

de obras literárias foi de grande contribuição para a propagação da língua na península. Porém, com o pós-guerra da Sucessão Espanhola, o uso do catalão foi fortemente reprimido a fim de encorajar políticas centralizadoras do Estado espanhol (WEBBER; TRUETA, 1991).

Segundo I Gironès (1987), o ambiente escolar foi utilizado como um dos principais métodos para reprimir a língua catalã, a partir da proibição do ensino e publicação de livros que não fossem da língua castelhana a fim de ‘descatalanizar’ os cidadãos e fortalecer a identidade espanhola. Outrossim, através de medidas governamentais, a proibição da língua catalã atingiu todas as esferas da sociedade no século XIX e foi intensificada com a ascensão do General Franco ao poder em 1939.

Desse modo, foi somente com a queda de Francisco Franco em 1975 que foi possível estabelecer um sistema com eleições democráticas na Espanha, em que a liberdade e autonomia de identidades regionais juntamente com o reconhecimento legal do catalão como língua oficial da região foram alcançadas (GIRONÈS, 1987). Além disso, com o fim da ditadura franquista, a ascensão dos meios de comunicação no século XX puderam contribuir para a constituição de movimentos de preservação linguística a fim de propagar e fortalecer o uso do catalão, que se tornou língua oficial nas regiões de Catalunha, Andorra, Valência e Ilhas Baleares.

Segundo o Governo da Catalunha (Generalitat), o conhecimento linguístico do catalão nunca foi perdido durante a passagem de gerações. Em um levantamento linguístico realizado com a população em 2018, foi apurado que cotidianamente 76,4% da população adulta utilizam o catalão, enquanto a língua castelhana configura 93,2% da população adulta (GENCAT, 2019). Em suma, é possível perceber a língua catalã como uma importante forma de expressão da identidade do povo catalão. Através dos séculos, ela exerceu um poderoso modo de resistência e ressurgiu como uma manifestação de autonomia e exacerbação da identidade nacional.

### **3 CONJUNTURA POLÍTICA E ECONÔMICA CATALÃ (2008 - 2017)**

Em 1978, a Espanha adotou um sistema político descentralizado, que fornece graus de autonomia política, administrativa e legislativa a suas 17 comunidades autônomas, que possuem suas próprias competências. No tocante à Catalunha, ela possui seu próprio governo regional (Generalitat de Catalunya), que é um órgão parlamentar composto por um presidente, e que “goza de autonomia organizativa, financeira e administrativa” (TAVARES, 2017).

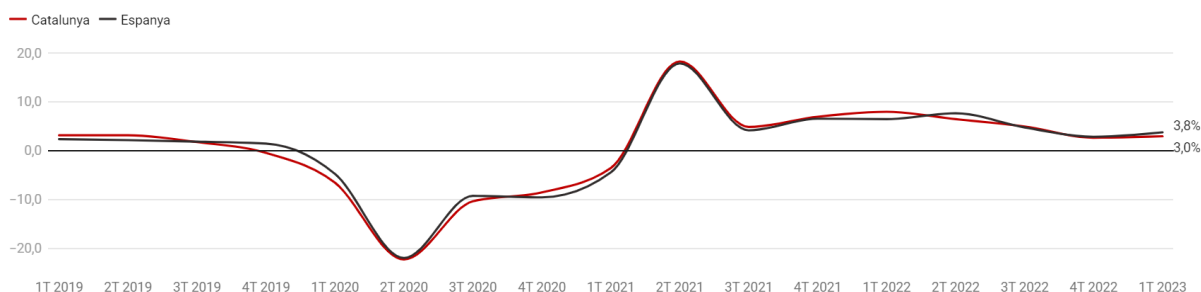
Em 2008, o globo atravessou uma crise financeira desencadeada pelo colapso do mercado imobiliário estadunidense, que atingiu grande parte das economias mundiais, incluindo a

Espanha. Este país, “se viu em uma grave situação econômica, como desequilíbrio macroeconômico e o endividamento dos recursos recebidos da União Europeia” (TAVARES, 2017 p.51). Desse modo, a crise financeira de 2008 mudou a perspectiva do debate separatista e fortaleceu o sentimento separatista. A Catalunha enfrentou uma grande recessão econômica que resultou no aumento do índice de desemprego, gerando na população um sentimento de insatisfação com o governo espanhol e um aumento de 19,3% de cidadãos declarados a favor da independência (MOLINA; QUIROGA, 2020).

A Catalunha, devido a sua prosperidade financeira e importância enquanto um polo turístico, tecnológico e industrial, é uma das regiões mais desenvolvidas da Espanha. “Em 2012, a venda de produtos catalães para fora da Espanha atingia € 58 bilhões e a venda para o restante do território espanhol, € 49 bilhões. Cerca de 60% dos produtos catalães destinados a outros países tinham a União Europeia como destino” (CARVALHO, 2016, p.209). Os destinos das exportações catalãs têm como maior escala os seguintes países: “França, Alemanha, Itália, Portugal, Reino Unido e Suíça”, e é baseado primordialmente em produtos primários, tais como frutas e produtos do setor farmacêutico e têxtil. (TAVARES, 2017)

**Figura 4:** Variação do PIB entre 2019 - 2023

Variació interanual en volum del producte interior brut (PIB). Corregit d'estacionalitat (%)



Nota: El valor del 1T del 2023 és una dada avançada

Gràfic: Direcció General d'Anàlisi i Prospectiva Econòmica • Font: Catalunya: Idescat. Comptabilitat trimestral. Espanya: INE. Comptabilitat nacional trimestral d'Espanya. • Descarregar les dades • Descarregar la imatge • Creat amb Datawrapper

**Fonte:** Generalitat de Catalunya, 2023

Segundo a Generalitat, em 2022, o PIB da Catalunha atingiu a marca de € 270.710 milhões de euros e uma taxa de desemprego de 9,7%.<sup>9</sup> Todavia, apesar de sua forte economia, a Catalunha é uma comunidade autônoma da Espanha e não possui uma soberania econômica

<sup>9</sup> GENCAT, 2023. Conjuntura econòmica. Disponível em:

<<https://economia.gencat.cat/ca/ambits-actuacio/economia-catalana/conjuntura-economica/>> Acesso em 14/06/2023.

completa, pois a comunidade está sujeita a regulamentações do Estado espanhol e da União Europeia.

De acordo com nacionalistas catalães, a atividade econômica da Catalunha gera um alto volume de receita e é destaque entre todas as regiões da Espanha. Entretanto, o retorno do Estado espanhol equivale a uma parcela muito desigual desses recursos (TAVARES, 2017).

Apesar de toda sua relevância econômica regional, caso a Catalunha conquistasse sua independência ela viria a sofrer sucessivos impactos econômicos, pois enquanto desanexada politicamente, a Catalunha precisaria prontamente gerenciar sua economia e as negociações internacionais. Dessa maneira, a separação poderia afetar o desempenho do comércio exterior, na medida em que a Espanha poderia criar barreiras comerciais para a entrada de produtos na Catalunha (MATOS; SANT'ANNA, 2018).

De acordo com Matos e Sant'anna (2018), o principal argumento para os nacionalistas espanhóis está presente na Constituição Espanhola de 1978<sup>10</sup>, ao ressaltar a indissolubilidade do Estado espanhol, presente do artigo 2:

La Constitución se fundamenta en la indisoluble unidad de la Nación española, patria común e indivisible de todos los españoles, y reconoce y garantiza el derecho a la autonomía de las nacionalidades y regiones que la integran y la solidaridad entre todas ellas.

Apesar do reconhecimento das comunidades autônomas e da disponibilidade de relativo grau de autonomia, a busca por reconhecimento e independência da comunidade catalã tem se tornado um dos debates mais presentes na Espanha e na comunidade internacional atualmente.

No dia 1º de outubro de 2017, foi organizado pelo governo catalão (Generalitat) um evento político através de um referendo nacional com o objetivo de consultar a população sobre a seguinte pergunta: “Você deseja que a Catalunha se torne um Estado independente na forma de república?”. A consulta contou com a participação de 42% do eleitorado apto, representando a 2.262.424 votos e, segundo o governo regional, o referendo obteve o resultado de 90% dos votos favoráveis à independência (2.020.144 votos) e 7% de votos contrários à separação (176.666 votos)<sup>11</sup>.

---

<sup>10</sup> Constituição Espanhola de 29 de dezembro de 1978. Disponível em <<http://www.congreso.es/consti/constitucion/indice/index.htm>> Acesso em 07/05/2023

<sup>11</sup> El País, 2017. Governo catalão anuncia 90% de ‘sim’, 2,2 milhões de votantes e participação de 42% em referendo. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/02/internacional/1506898063\\_586836.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/02/internacional/1506898063_586836.html)> Acesso em 08/06/2023



Entretanto, a votação do referendo de 2017 foi considerado ilegal pelo governo espanhol, que utilizou a constituição espanhola de 1978 como medida para impedir a declaração da independência catalã. Além disso, foi desencadeada uma forte repressão policial da Guarda Civil Espanhola, que utilizou força bruta para impossibilitar a votação e que acabou por resultar em centenas de feridos e na condenação de nove líderes do movimento separatista<sup>12</sup>.

Ademais, diversos membros do governo catalão receberam acusações por prestarem apoio ao referendo: “sete deles foram presos preventivamente sem fiança enquanto sete se exilaram do país, entre eles o que foi presidente do Governo autônomo da Catalunha, Carles Puigdemont” (SIQUEIRA, 2021, p.6).

Em 16 de outubro de 2017, os líderes de organizações pró-independência, Jordi Cuixart e Jordi Sánchez foram decretados a uma condenação sem fiança, pelas atividades desempenhadas durante o referendo. Essa condenação gerou grande apelo internacional para o debate da liberdade de expressão e trouxe novos olhares para o movimento separatista. Nesse contexto, associações internacionais solicitaram a liberdade dos Jordis e denunciaram a sentença espanhola. (SIQUEIRA, 2021)

Desse modo, a partir de uma iniciativa das entidades Òmnium Cultural (OC) e Assemblea Nacional per Catalunya (ANC), foi iniciada a campanha “Escreva para os presos”, com o objetivo de prestar apoio aos líderes do movimento separatista. Através de cartas, a sociedade civil pode demonstrar apoio e passar mensagens encorajadoras aos líderes, além de demonstrarem sua indignação com as prisões (SIQUEIRA, 2021).

Os posicionamentos internacionais acerca da temática separatista catalã variam de acordo com os interesses movidos por cada nação. Dessa forma, duas visões divergentes são observadas na Europa: as de países fronteiriços, que historicamente expressam resistência ao movimento separatista, ao se preocuparem com a estabilidade política, econômica e social no continente e a visão pró-independência, de regiões que reconhecem a legitimidade do movimento e aspiram a sua própria independência, como presente nas regiões do País Basco e Escócia (MATOS; SANT’ANNA, 2017).

Apesar de existirem abstenções e posicionamentos neutros que ressaltam a domesticidade da temática, na maior parte dos países europeus, é mantido um posicionamento contrário à separação da Catalunha, ao preservar a constituição, soberania e integridade

---

<sup>12</sup> BBC, 2017. Cientos de heridos en violencia desatada durante referéndum en Cataluña. Disponível em: <<https://www.bbc.com/mundo/noticias-internacional-41461181>> Acesso em 08/06/2023.

territorial espanhola. Ademais, a União Europeia (UE) não reconhece a legitimidade emancipatória e conserva a Espanha como membro único do bloco econômico.<sup>13</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível analisar que o fenômeno do movimento separatista da Catalunha não é um feito recente, mas decorre de um processo histórico que atravessou séculos em busca de autonomia, independência e afirmação da sua identidade. A divergência entre os nacionalismos espanhol e catalão geram debates, tensões e conflitos políticos que afetam a relação entre o governo da Espanha e o da Catalunha, e se constitui como um dos principais desafios da história da política espanhola. Nesse contexto, o movimento separatista da Catalunha constrói sua identidade a partir de sua singularidade e características próprias, sendo o elemento principal o catalão, o qual foi utilizado como forma de resistência desde o início da sua história.

A Espanha, além de possuir um poder descentralizado com o repasse de autonomia às suas comunidades regionais, é um Estado socialmente fragmentado pois não enxerga a plurinacionalidade estatal a partir da riqueza cultural e linguística como um fator intrínseco da sua história. O debate separatista é lento, de natureza multifacetada, que sobressai a polarização política da sociedade espanhola e catalã e não é apenas um debate de cunho doméstico espanhol. A projeção internacional da prisão política de líderes independentistas e do movimento como um todo gera uma reflexão acerca dos conceitos de nação, nacionalismo, direito de expressão e territorialidade, que não se limitam mais às fronteiras espanholas.

Desse modo, apesar do grande debate e apoio popular, a efetivação do movimento separatista da Catalunha ainda não é um fator que caminha para um ponto final atualmente, mas que permanece como objeto de estudo e debate contínuo na Espanha e na comunidade internacional visto que a possível separação poderia ter impacto nas relações comerciais com outros países, além de servir como motivação a outros movimentos separatistas ao redor do globo.

---

<sup>13</sup> El País, 2017. União Europeia não reconhece declaração de independência da Catalunha. Disponível em: <[https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/27/internacional/1509120610\\_062639.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2017/10/27/internacional/1509120610_062639.html)> Acesso em 12/06/2023.

## REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- AFONSO, Lara Maria Pagangrizo Gouveia. **O independentismo e a origem do nacionalismo catalão: Razão ou sentimento?**. 2022. Tese de Doutorado.
- AREÁN-GARCÍA, Nilsa. **Breve histórico da península Ibérica**. Revista Philologus, v. 45, p. 25-48, 2009.
- BALAKRISHNAN, Gopal; RIBEIRO, Vera. **Um mapa da questão nacional**. Contraponto Editora, 2000.
- BALCELLS, Albert. **Cataluña contemporánea**. Siglo XXI de España Editores, 1977.
- BOBBIO, Norberto. et al. **Dicionário de política**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996. p.94
- BOITO, Armando Jr. "O caminho brasileiro para o fascismo." *Caderno CRH* 34 (2021).
- BRAGA, Diego Rafael Galvão Cesar. **Homo sapiens: uma revisão sobre a taxonomia**. 2013.
- CARVALHO, Luís. **O recrudescimento do nacionalismo catalão: estudo de caso sobre o lugar da nação no século XXI**. Brasília, FUNAG, 2015.
- CONSTITUIÇÃO ESPANHOLA DE 29 DE DEZEMBRO DE 1978. Disponível em: <http://www.congreso.es/consti/constitucion/indice/index.htm> Acesso em 07/05/2023
- COSTA, Flamarion Laba da. **Da península ibérica para a ecúmena do mundo**. 2009.
- FERNANZ CASADO, Mario et al. **Historia de Cataluña**. Análisis político y económico. 2019.

I GIRONÈS, Francesc Ferrer. **La persecución política de la lengua catalana.** Catalònia, p. 6-7, 1987.

JUNIOR, Luis Gouveia. **"O NACIONALISMO CATALÃO: UMA EMERGÊNCIA PROCESSUAL."** Revista Discente Planície Científica 2.1 (2020): 127-141.

LIMA, Láisy Oliveira Costa de. **"A influência árabe na península ibérica e na língua portuguesa."** (2022).

MARQUES, Rodolfo Silva, and Bruno Da Silva Conceição. **"A QUESTÃO DA INDEPENDÊNCIA DA CATALUNHA: UM BALANÇO DO IMPACTO MUDIÁTICO DO SEPARATISMO ESPANHOL."** 2020

MARTINS, Manoel Dias. **O catalão, problema romanístico.** ALFA: Revista de Linguística, v. 33, 1989.

MATOS, Jeórgelis Martins, and Marília Mendonça Morais Sant'anna. **"O SEPARATISMO CATALÃO E A SITUAÇÃO POLÍTICO-SOCIAL NA ESPANHA."** 2018

MUHAI, Ardian. **"Portugal e a Coroa de Aragão nos séculos XIV-XV. A Guerra dos Cem Anos e a sua influência na decadência da Catalunha e na expansão de Portugal."** (2006)

NASCIMENTO, Abimael F. **Totalitarismo como violência em Hannah Arendt.** Revista Contemplação, n. 15, 2017.

QUIROGA, Alejandro; MOLINA, Fernando. **National deadlock. Hot nationalism, dual identities and Catalan independence (2008–2019).** Genealogy, v. 4, n. 1, p. 15, 2020.

RENAN, Ernest. **Qu'est-ce qu'une nation?** 1882

SABUCEDO, José Manuel, and Concepción Fernández. **"Nacionalismos e Ideología. Un análisis psicosocial."** Psicología Política 17 (1998): 7-19.

SILVA, Amanda de Souza Sobreira; GARCÊZ, Manuella Assumpção Gonçalves; SILVA, Marllon Alves de Oliveira Souza. **A EMANCIPAÇÃO DA CATALUNHA PELA PERSPECTIVA DO DIREITO INTERNACIONAL**. *O Cosmopolítico*, v. 6, n. 2, 2019

SIQUEIRA Travancas, Isabel, and Elisenda Ardèvol Piera. "**Gênero epistolar e redes sociais: cartas para presos políticos no Brasil e na Catalunha**." *Revista FAMECOS-Mídia, Cultura e Tecnologia* 28.1 (2021).

SOLER, Toni. **Història de Catalunya (Modestia à part)**. Columna Edicions, S.A., 1998

SOUSA, Leonor da Silva. **Línguas regionais, autonomia e multilinguismo na União Europeia: um estudo sobre a Comunidade Autónoma da Catalunha**. 2019. Tese de Doutorado.

STEFANI, Jaqueline; SALVAGNI, Julice. **Uma abordagem sociológica e filosófica do conceito de identidade**. *Tempo da ciência*, v. 18, n. 36, p. 21-34, 2011.

TAVARES, Nathany. "**A exacerbação do nacionalismo separatista na Catalunha: um debate entre nação, estado e União Europeia**." *Relações Internacionais-Florianópolis* (2017).

WEBBER, Jude; I TRUETA, Miquel Strubell. **The Catalan Language. Progress towards normalisation**. *The Anglo-Catalan Society Occasional Publications*, v. 7, 1991.